I SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO
VII SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO
IX SEMINÁRIO DA CONSCIÊNCIA NEGRA

17 a 20 setembro 2025

Políticas Públicas Educacionais no contexto da América Latina: desafios, resistências e perspectivas

Departamento de Educação DEDC-CAMPUS XII Guanambi | UNEB Universidade do Estado da Bahia | NUPE Núcleo de Pesquisa e Extensão | PPGEduF Programa de Pós-Graduação em Educação e Formação Docente

O PROCESSO DE ELITIZAÇÃO DISCENTE NO IF BAIANO-GUANAMBI: UMA ANÁLISE A PARTIR DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Daniel de Jesus Torres
Universidade do Estado da Bahia/Campus XII, Guanambi, BA, Brasil
dj97torres@gmail.com

Ana Gabriela Alves Medeiros
Universidade do Estado da Bahia/Campus XII, Guanambi, BA, Brasil
gabimedeirosef@gmail.com

EIXO 2: POLÍTICAS E PRÁTICAS DE FORMAÇÃO E DE CURRÍCULO NA EDUCAÇÃO BÁSICA E NO ENSINO SUPERIOR NO CONTEXTO DA AMÉRICA LATINA

Resumo

Este relato de experiência apresenta reflexões originadas a partir do Estágio Supervisionado III do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia, realizado no Instituto Federal Baiano – Campus Guanambi, no Ensino Médio Integrado. A vivência revelou um paradoxo: embora a instituição ofereça ensino de elevada qualidade, sua estrutura e cultura escolar impõem barreiras que favorecem o acesso e a permanência de um perfil discente com maior suporte socioeconômico. As reflexões evidenciaram que, mesmo com políticas de acesso e programas de assistência estudantil, como o PAISE e iniciativas federais (Partiu IF e Pé-de-Meia), persistem entraves relacionados ao transporte, à descontinuidade de auxílios e à prevista desativação da residência estudantil. Tais fatores, aliados à rotina integral e à exigência de dedicação exclusiva, dificultam a permanência de estudantes em situação de vulnerabilidade. Observou-se, ainda, um "efeito trampolim", em que a formação técnica cede lugar à preparação para o ingresso no ensino superior, distanciando-se do propósito de integração entre ensino médio e formação profissional. Conclui-se que a democratização do acesso, presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição, requer políticas de permanência mais estáveis e efetivas, capazes de garantir equidade no percurso acadêmico.

Palavras-chave: Estágio Supervisionado; Ensino Médio Integrado; Políticas de permanência; Elitização discente.

1 Introdução

O estágio supervisionado representa um eixo formativo fundamental e insubstituível na trajetória de formação docente, ao oportunizar o diálogo e o tensionamento entre os saberes produzidos na universidade e os conhecimentos que emergem da cultura e da prática escolar (Scalabrin; Molinari, 2013). No presente caso, essa vivência se materializou em um estágio supervisionado em Educação Física no Ensino Médio, realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano – Campus Guanambi.

Situado no distrito de Ceraíma, zona rural do município de Guanambi (BA), o *campus* atende, conforme descrito em seu Projeto Político-Pedagógico (PPP), a "[...] jovens oriundos do município de Guanambi e dos municípios circunvizinhos, da cidade e do campo, principalmente filhos de agricultores de baixa renda" (IF Baiano, 2016).

A estrutura de ensino integrada adotada pelo IF Baiano - Campus Guanambi se concretiza na oferta de três cursos técnicos articulados ao Ensino Médio: Técnico em Agroindústria, Técnico em Agropecuária e Técnico em Informática para Internet. Essa diversidade formativa atrai estudantes com perfis e interesses variados, mas também impõe a todos uma jornada acadêmica integral, que combina os componentes da Base Nacional Comum Curricular com as disciplinas técnicas específicas de cada habilitação (IF Baiano, 2016).

Iniciado em 1993, como Escola Agrotécnica Federal Antônio José Teixeira (EAFAJT), e incorporado ao Instituto Federal em 2008 por meio da Lei 11.892/08, a instituição é fruto de uma política pública de expansão e interiorização do ensino técnico, carregando a promessa de democratização do acesso à educação (Soares; Carvalho, 2016; Brasil, 2008; IF Baiano, 2016). No entanto, a vivência ocorrida no estágio permitiu observar dinâmicas que tensionam essa promessa, revelando barreiras que parecem moldar um perfil discente específico para alcançar a permanência e o sucesso acadêmico.

Esse contexto levanta questionamentos sobre a viabilidade de um modelo institucional que parece pressupor um estudante com dedicação exclusiva, livre de obrigações laborais e sustentado por uma sólida rede de apoio familiar e financeiro. Diante disso, este trabalho propõe um deslocamento do olhar sobre a prática pedagógica da Educação Física, compreendendo-a

como um espaço privilegiado para observar e problematizar as condições concretas da vida discente.

A partir de cenas e experiências do cotidiano escolar, busca-se analisar de que forma a estrutura e a cultura do IF Baiano - Campus Guanambi contribuem para a construção de um processo de possível elitização do corpo estudantil, compreendida como não intencional, mas ainda assim presente. Esse relato busca evidenciar o descompasso entre o ideal de democratização presente no Projeto Político Pedagógico (PPP) da instituição e a realidade vivida pelos estudantes, ressaltando como fragilidades nas políticas de permanência acabam por consolidar barreiras à democratização do acesso e à equidade no *campus* Guanambi do IF Baiano.

2 Caracterização do espaço formativo

O presente relato resulta de observações realizadas durante o Estágio Supervisionado III, componente curricular obrigatório do curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade do Estado da Bahia (UNEB/DEDC-Campus XII). O estágio foi desenvolvido no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano - Campus Guanambi, situado no distrito de Ceraíma, zona rural do município de Guanambi, Bahia.

A experiência de estágio ocorreu entre 6 de maio e 12 de junho de 2025, totalizando 54 horas de atividades, com 10 horas destinadas à observação e 44 horas à intervenção pedagógica. As ações foram realizadas semanalmente às quintas-feiras, em período integral (das 7h30 às 17h30), com o acompanhamento de dois docentes do Ensino Médio Integrado. No turno matutino, foram acompanhadas as turmas 1BII (Informática para Internet), 3AII (Informática para Internet) e 3BA (Agropecuária); no período vespertino, a atuação ocorreu junto às turmas 2AA (Agropecuária), 2BA (Agropecuária) e 2BII (Informática para Internet).

O foco inicial da observação esteve centrado nas relações pedagógicas e na organização das aulas. Contudo, a imersão no cotidiano do *campus* rapidamente revelou que as dinâmicas

sociais, econômicas e estruturais eram indissociáveis da experiência discente, o que levou à ampliação do escopo desta análise para muito além dos limites da sala de aula.

Para o registro sistemático das vivências, foi utilizado um diário de bordo, no qual foram anotadas as atividades, a avaliação dos planos de aula, os desafios enfrentados e as percepções construídas ao longo do processo. Esse instrumento constituiu a base empírica para as reflexões analíticas e críticas apresentadas neste relato.

No que tange aos cuidados éticos, optou-se por preservar a identidade dos sujeitos envolvidos, evitando o uso de nomes reais. Adotou-se, igualmente, uma postura de abstenção de juízos de valor sobre as situações observadas, e foram excluídas do texto quaisquer informações que pudessem ser consideradas embaraçosas ou irrelevantes para os objetivos desta análise, em respeito à dignidade dos participantes.

Na etapa final de redação deste relato, a ferramenta de inteligência artificial Gemini 2.5 Pro foi empregada como suporte para a lapidação estilística do texto. Seu uso foi estritamente técnico, focado na revisão ortográfica e no aprimoramento da coesão e clareza da argumentação. É imperativo destacar que a concepção do trabalho, a análise crítica dos fenômenos e todas as ideias e conclusões apresentadas são de autoria própria, derivados exclusivamente das observações e reflexões realizadas durante o período de estágio.

3 Descrição e análise da experiência

A experiência de estágio no IF Baiano - Campus Guanambi, embora focada na prática pedagógica da Educação Física, revelou um profundo paradoxo.

Por um lado, apresentou-se um cenário de grande excelência acadêmica, com um corpo docente qualificado, boa infraestrutura e um conjunto de estudantes autônomos e colaborativos, o que configura uma realidade distinta da enfrentada pela maioria das escolas públicas. É justamente essa excelência que torna o IF Baiano uma instituição tão almejada por jovens da região. Por outro lado, essa mesma vivência permitiu perceber um conjunto de barreiras

estruturais que funcionam como filtros sociais, dificultando especialmente a permanência dos estudantes em situação de vulnerabilidade.

O foco desta análise, portanto, não recai sobre a qualidade do ensino oferecido, que é reconhecidamente alta, mas sobre a reflexão a respeito de quem, de fato, consegue acessá-lo e, sobretudo, permanecer até a conclusão do curso.

Durante o período do estágio, tornou-se evidente que as dificuldades enfrentadas pelos estudantes começam antes mesmo do ingresso na instituição. Apesar de o IF Baiano ter superado o antigo modelo de prova eliminatória, o processo seletivo ainda valoriza fortemente o desempenho escolar anterior. Essa estrutura, embora mais justa que modelos anteriores, favorece indiretamente candidatos com históricos oriundos de redes de ensino mais estruturadas, privilegiando, mesmo sem intenção, aqueles que já chegam mais preparados para lidar com os desafios acadêmicos e estruturais da instituição.

Diante desse modelo, observa-se que estudantes provenientes de escolas privadas nos ciclos iniciais do Ensino Básico tendem a obter mais êxito na aprovação pela ampla concorrência. Tal fato não decorre de uma escolha institucional deliberada, mas é uma consequência de um sistema de admissão que, mesmo com avanços, ainda reproduz uma lógica meritocrática.

Com o objetivo de mitigar esse cenário, além da extinção do chamado “vestibulinho”, o *Campus* Guanambi aderiu ao programa Partiu IF, uma política institucional voltada para estudantes do 9º ano da rede pública em situação de vulnerabilidade. Essa iniciativa do Governo Federal oferece reforço escolar e atividades complementares para preparar esses jovens para o ingresso na Rede Federal de Educação (Brasil, 2023).

Em nível institucional, o IF Baiano também tem se empenhado em estruturar uma Política de Diversidade e Inclusão, por meio de ações que visam tanto o acesso quanto o suporte de diferentes grupos sociais. Dentre essas ações, destaca-se o PRÓ-COTAS, mecanismo

importante na efetivação do acesso democrático, em conformidade com os princípios de redução das desigualdades propostos pela Lei nº 12.711/2012 (IF Baiano, 2016).

Apesar das políticas de mitigação, evidências do processo de elitização persistem. Um exemplo recorrente, apontado por servidores, docentes e discentes, reside na distinta dinâmica das listas de espera do processo seletivo. Enquanto os candidatos convocados pela ampla concorrência tendem a efetivar a matrícula, nas chamadas destinadas às cotas de escola pública observa-se um fenômeno de não comparecimento sequencial.

Essa ausência, mais do que uma recusa formal, representa a etapa final de um processo de autoexclusão preventiva, no qual o estudante, ao realizar um cálculo pragmático sobre a insustentabilidade de sua permanência, sequer se apresenta para reclamar o direito que conquistou. Com isso, pode-se afirmar que o principal desafio para estudantes de baixa renda já não é necessariamente o ingresso, mas sim a permanência.

Uma vez aprovados, os alunos continuam a enfrentar diversas dificuldades, entre elas, o próprio modelo de ensino. A jornada integral, apesar de rica em termos formativos, impõe uma rotina extenuante que inviabiliza, na prática, a conciliação com qualquer atividade laboral. Soma-se a isso uma cultura institucional de cobrança por desempenho, que demanda dedicação quase que exclusiva, algo que muitas famílias não têm condições de sustentar. Esta análise não tem por objetivo romantizar o trabalho precoce, cujos efeitos deletérios são amplamente documentados; no entanto, para muitos jovens de baixa renda, trabalhar não é uma escolha, mas uma exigência imposta pelas condições socioeconômicas.

Nesse contexto, a criação de políticas públicas como o programa Pé-de-Meia representa um reconhecimento, em nível federal, da centralidade da questão socioeconômica na evasão escolar (Brasil, 2024). A iniciativa, ao oferecer um incentivo financeiro condicionado à frequência e à conclusão do ano letivo, atua diretamente na tentativa de evasão discente.

Somam-se a ele as próprias iniciativas internas do IF Baiano, por meio do Programa de Assistência e Inclusão Social do Estudante (PAISE), destinado aos discentes regularmente

matriculados que possuam renda per capita de até um salário mínimo e meio vigente – conforme definido pelo Decreto 7.234 de 19 de julho de 2010. De acordo com o portal da instituição, "[...] No *campus* Guanambi, o PAISE é composto dos seguintes benefícios: Residência Estudantil, Auxílio Moradia, Alimentação Estudantil, Auxílio Transporte, Auxílio Material Acadêmico, Auxílio Uniforme, Auxílio cópia e impressão" (IF Baiano, [s.d.]).

A existência desse duplo amparo, federal e institucional, representa, em tese, uma robusta rede de proteção. Contudo, a observação da realidade do *campus* revela uma lacuna significativa entre a política formulada e sua efetividade prática para sanar a questão da permanência. Para além da descontinuidade de benefícios essenciais, como a anunciada desativação da Residência Estudantil, a própria operacionalização do PAISE apresenta entraves burocráticos que comprometem seu alcance.

Conforme relatos discentes, há uma dificuldade recorrente no acesso aos auxílios, atrelada à irregularidade dos editais, que nem sempre são disponibilizados a cada semestre ou possuem curtos períodos de vigência. Essa intermitência da assistência gera um cenário de profunda instabilidade, no qual o estudante vive em constante incerteza, impedido de fazer um planejamento financeiro de longo prazo e tendo sua segurança minada para se dedicar integralmente aos estudos.

Além das barreiras internas, o acesso é agravado por fatores externos, especialmente geográficos. A localização do *campus* em Ceraíma impõe custos e dificuldades logísticas até mesmo para estudantes residentes em Guanambi, uma vez que nem o IF Baiano nem a prefeitura dispõem de um sistema de transporte gratuito próprio.

Para suprir essa lacuna, o deslocamento acaba sendo majoritariamente realizado por uma frota de ônibus privados, o que impõe um custo significativo transferido diretamente aos estudantes. É nesse cenário que a desigualdade se aprofunda: enquanto municípios como Pindaí (BA) garantem transporte gratuito, outros oferecem suporte limitado ou simplesmente não oferecem. Essa dinâmica transforma a frequência regular às aulas de um direito universalizado

em uma prerrogativa condicionada à geografia, às prioridades da gestão política local e, fundamentalmente, às condições financeiras da família.

Outro fator crítico é a desativação da moradia estudantil, prevista para o final de 2025. Sua extinção transfere a responsabilidade da moradia para o estudante, que muitas vezes precisa recorrer a "repúblicas" improvisadas, soluções instáveis que geram novas preocupações e desviam o foco da vida acadêmica para a sobrevivência cotidiana, tornando-se mais um filtro socioeconômico. Nesse contexto, alunos que residem em Guanambi e contam com apoio familiar têm maiores chances de sucesso, demonstrando como origem e condições socioeconômicas interferem diretamente no percurso educacional.

Por fim, a análise do propósito da instituição para a comunidade que nela permanece revela a distorção mais aguda do processo de elitização. Fundamentada em diálogos com docentes e discentes, percebe-se que a excelência acadêmica do IF Baiano é frequentemente instrumentalizada como um "trampolim" para o ingresso em universidades de prestígio, percepção confirmada pela maioria dos estudantes, que expressaram desinteresse em seguir carreira na área técnica de sua formação.

Essa realidade subverte diretamente o paradigma do ensino médio integrado, que visa articular a formação geral com a preparação para o mundo do trabalho (Nascimento, 2009; IF Baiano, 2016) ao promover uma supervalorização da função propedêutica. Como resultado, o alto investimento público em infraestrutura e corpo docente técnico é subaproveitado, e a missão de desenvolvimento técnico-regional da instituição torna-se um objetivo secundário.

Uma análise comparativa com o Centro Estadual de Educação Profissional (CEEP), outra instituição pública de ensino médio técnico integrado no mesmo município, valida e aprofunda a compreensão do fenômeno. No CEEP, observa-se um perfil discente que reflete mais fielmente a diversidade socioeconômica da rede pública brasileira, e as aspirações profissionais de seus estudantes mostram-se mais alinhadas ao propósito da formação técnica recebida.

Essa distinção é crucial porque não parece derivar de uma disparidade significativa de infraestrutura entre as duas instituições. Fica evidente, portanto, que o processo de elitização e o "efeito trampolim" verificados no IF Baiano não são uma consequência inevitável do ensino técnico de qualidade. Pelo contrário, são o resultado de seu modelo específico: um processo mais seletivo, uma cultura institucional voltada à alta performance e um conjunto de barreiras socioeconômicas que, na prática, moldam um perfil discente distinto daquele que a própria instituição se propõe a atender em seus documentos regimentais.

5 Considerações finais

A experiência de estágio que fundamenta este trabalho revelou um profundo e desconcertante paradoxo: uma instituição que, ao mesmo tempo em que oferece um ensino de altíssima qualidade, opera através de barreiras estruturais que filtram e selecionam um perfil de estudante. A análise crítica desta vivência, portanto, transcendeu a mera descrição do cotidiano para questionar mecanismos de exclusão social velados em um espaço de educação.

Conclui-se que o processo de elitização observado não é fruto de uma intenção deliberada, mas a consequência de um modelo que combina um árduo processo seletivo, uma exigente rotina de ensino integral e, crucialmente, uma insuficiente rede de políticas de permanência. Os problemas com relação ao transporte e a desativação da moradia estudantil emergem como os fatores mais críticos, convertendo o direito à educação em um privilégio geográfico e financeiro.

Reconhece-se que, como um relato de experiência, este trabalho não busca esgotar a complexidade do tema, mas sim lançar luz sobre fenômenos observados a partir de uma vivência específica. Fica, portanto, o convite para que futuras pesquisas aprofundem este diagnóstico com trabalhos que abranjam o perfil socioeconômico de egressos, taxas de evasão e análises comparativas com outros *campi* da Rede Federal.

Para a própria instituição, espera-se que esta reflexão contribua para um debate interno sobre o fortalecimento de suas políticas de assistência estudantil. Ao final, a experiência no estágio reforça a compreensão de que a luta pela democratização da educação não se encerra na garantia do acesso, devendo se desdobrar, de forma contínua, na criação de condições reais para a permanência e o sucesso de todos.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 14.818, de 16 de janeiro de 2024. Institui a Política Nacional de Incentivo à Permanência de Estudantes no Ensino Médio e cria o Programa Pé-de-Meia. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, n. 12, p. 1, 17 jan. 2024.

BRASIL. Ministério da Educação. **Partiu IF**. [Brasília, DF: MEC], 2025. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/partiu-if. Acesso em: 2 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO. Campus Guanambi. **Assistência Estudantil**. Guanambi, [s.d.]. Disponível em: https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/alunos-assistencia-estudantil/. Acesso em: 8 ago. 2025.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA BAIANO – CAMPUS GUANAMBI. **Projeto Político Pedagógico: a construção coletiva da identidade do Campus Guanambi**. Guanambi – BA, 2016. Disponível em: https://www.ifbaiano.edu.br/unidades/guanambi/files/2016/05/PPP-Campus-Guanambi.pdf . Acesso em: 03 jul. 2025.

NASCIMENTO, Manoel Nelito Matheus Nascimento. ENSINO MÉDIO NO BRASIL: DETERMINAÇÕES HISTÓRICAS. **Publicatio UEPG: Ciências Sociais Aplicadas**, [S. l.], v. 15, n. 1, 2009.

SCALABRIN, Izabel Cristina; MOLINARI, Adriana Maria Corder. A importância da prática do estágio supervisionado nas licenciaturas. **Revista unar**, v. 7, n. 1, p. 1-12, 2013.

SOARES, Paola Andreza Ávila; CARVALHO, Marco Antonio Batista. ENSINO MÉDIO TÉCNICO INTEGRADO E A EDUCAÇÃO PELA PESQUISA: OLHAR PARA UMA FORMAÇÃO CRÍTICA, SEGUNDO A LEI FEDERAL Nº 11.892/08. **Educere et Educare**, [S. l.], v. 16, n. 39, p. 357–371, 2021. DOI: 10.17648/educare.v16i39.27494.